

QUINTAIS AGROFLORESTAIS COMO ESTRATÉGIA DE REPRODUÇÃO SOCIOECONÔMICA, CULTURAL E AMBIENTAL NO RECANTO DOS EVANGÉLICOS – CORUMBÁ, MS

ALDALGIZA INES CAMPOLIN^{*1}, ALBERTO FEIDEN^{*1}, SUZANA MARIA SALIS^{*1}, MARÇAL HENRIQUE AMICCI JORGE^{*1}, MIRANE DOS SANTOS COSTA^{*2}

¹Pesquisadores da Embrapa Pantanal, alda@cpap.embrapa.br; feiden@cpap.embrapa.br, smsalis@cpap.embrapa.br; marçal@cpap.embrapa.br, ²Assistente da Embrapa Pantanal, Mestranda em Estudos Fronteiriços da UFMS, Campus do Pantanal, mirane@cpap.embrapa.br

RESUMO

O texto aborda a estratégia de sobrevivência que os moradores do Recanto dos Evangélicos, da Comunidade de Antonio Maria Coelho, Borda Oeste do Pantanal, Corumbá, MS encontram para conservar sua cultura de pequenos sítios e, ao mesmo tempo, conservar os recursos naturais existentes na região. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas aplicadas aos moradores do Recanto dos Evangélicos, além de observações realizadas em caminhadas transversais no local. O aproveitamento coletivo da grande quantidade de espécies frutíferas e arbóreas já existentes nos quintais e a sua intensificação de forma ordenada em quintais agroflorestais racionais pode aumentar a segurança alimentar dos moradores e contribuir para a conservação ambiental da comunidade.

Palavras-chave: Segurança alimentar, conservação ambiental, agricultura familiar

INTRODUÇÃO

O Recanto dos Evangélicos está localizado na comunidade tradicional de Antonio Maria Coelho, distante de 35 km da cidade de Corumbá, MS. Esta comunidade está situada numa das mais importantes e raras áreas com água doce, além do rio Paraguai, na Borda Oeste do Pantanal no entorno da cidade de Corumbá. A região abriga espécies animais e vegetais nativas importantes, com destaque para a bocaiúva, fruto culturalmente muito valorizado no município utilizado de forma extrativista.

A localidade é muito conhecida da população urbana em função dos balneários ali existentes e que oferecem uma das poucas opções para o lazer de final de semana mais utilizada pelas famílias urbanas corumbaenses.

A população local tem convivido há décadas de forma harmoniosa com os recursos naturais ali existentes, embora perceba-se relativa estagnação nas condições socioeconômicas desses moradores. Por outro lado, nessa mesma localidade foram instaladas indústrias mineradoras e uma siderúrgica, fator de interferência na vida social, cultural, ambiental e produtiva das famílias.

O Recanto dos Evangélicos ocupa uma área em torno de 25 hectares e é assim denominado por abrigar 11 famílias com aproximadamente 60 pessoas, que possuem relações de parentesco e que professam a mesma religião. Este recanto desenvolveu-se a partir da divisão da área em pequenos lotes para suprir a necessidade de moradia das famílias que foram se multiplicando ao longo de várias gerações.

A divisão em pequenos lotes limitou a prática da agricultura por essas famílias. A sobrevivência atualmente é garantida por trabalhos externos aos lotes e por aposentaria e bolsa família.

A atividade de pesquisa iniciou-se em 2006 com objetivo de desenvolver pesquisa interdisciplinar que contemple o conhecimento dos recursos naturais, socioeconômicos e de suas interações, para que as tecnologias geradas sejam apropriadas sem degradar o meio ambiente além de identificar as categorias e sub-categorias socioeconômicas de produtores rurais para viabilizar a geração, adaptação e apropriação de tecnologias desenvolvidas pela Embrapa Pantanal.

Os trabalhos foram paralisados por vários meses em função da instalação de uma indústria siderúrgica no centro da comunidade, que apontava para a retirada de várias famílias do local.

Nas primeiras reuniões do Diagnóstico Participativo a equipe incentivou a criação da Associação de Moradores, o que se efetivou ainda em 2006, coincidindo com o momento de maior impacto na vida dos moradores em função do processo de retirada das famílias vizinhas ao Recanto dos Evangélicos por parte da siderúrgica. Por aproximadamente um ano todas as ações da Associação foram voltadas

a garantir a permanência de todas as famílias no local. Mesmo não conseguindo essa garantia, o papel da Associação foi fundamental no sentido de fortalecer as condições de negociação das famílias que seriam retiradas do local.

Todas as famílias do Recanto dos Evangélicos, no entanto, permaneceram no local porque possuíam o documento de posse da referida área, além de outras famílias que se encontravam mais distantes da área de instalação da siderúrgica.

Essa situação provocou um certo retrocesso na atuação da Associação tanto pela saída de lideranças quanto pelo receio de algumas famílias perderem seus lotes. Também ocorreu um enfraquecimento na participação de associados que conseguiram empregos nas prestadoras de serviços para a indústria siderúrgica.

A experiência associativa, entretanto, não se perdeu. Por iniciativa de um grupo de mulheres a Associação foi recomposta e continua atuando, principalmente na busca por alternativas de geração de renda, necessidade reforçada desde dezembro de 2008 quando a siderúrgica paralisou suas atividades e empregados da comunidade foram demitidos.

Atualmente os sítiantes do Recanto dos Evangélicos enfrentam dificuldades e conflitos em relação ao uso e conservação da água, pela diminuição da vazão dos córregos causada pelo uso abusivo e indevidos por parte de outros vizinhos, pela siderurgia e mineradoras instaladas próximas as nascentes dos córregos, agravado pela existência de um Parque Municipal nos arredores, que impede a captação da água em local que era fonte tradicional de captação das famílias, conforme relatos dos moradores antigos.

Neste texto descreve-se a estratégia de sobrevivência que os moradores do Recanto dos Evangélicos, encontram para conservar sua cultura de pequenos sítiantes e, ao mesmo tempo, conservar os recursos naturais existentes na região

METODOLOGIA

Os dados foram obtidos a partir de metodologias de Diagnóstico Rural Participativo, por apresentarem um enfoque sistêmico e privilegiarem os aspectos qualitativos e participativos, valorizando as relações entre pessoas e instituições e sua interação com o meio. Segundo Chambers (1992) o Diagnóstico Rural Participativo é entendido como "... uma família de métodos e abordagens que permite às pessoas do meio rural dividirem, salientarem e analisarem seus conhecimentos e condições de vida, planejarem e agirem".

Os dados foram coletados através da técnica grupal do diagrama histórico, além de entrevistas semi-estruturadas, aplicadas às famílias em suas propriedades, que permitiu o diagnóstico dos recursos naturais e dos sistemas de produção existentes, bem como o aprofundamento de outras questões e novas demandas que emergiram do contato direto com os agricultores e seus familiares.

Para esse trabalho foram analisadas 11 entrevistas semi-estruturadas aplicadas aos moradores do Recanto dos Evangélicos, além de observações realizadas em caminhadas transversais no local.

RESULTADOS E REFLEXÃO

A área total do recanto dos Evangélicos é de 25 hectares, recebida por herança há décadas e que, a medida em que os filhos foram constituindo família foram sendo subdivididas. Essa transferência de área, no entanto, não foi regularizada. Embora cada família se considere proprietária, sete famílias não sabem definir exatamente o tamanho ou fronteira de seu lote. Ao caminhar pela área observa-se que não há uma divisão eqüitativa dos lotes, estes variam de 0,1 a 13 hectares. A explicação que os moradores dão para isso é que cada família divide sua área conforme o número de filhos que se casam e continuam residindo no local. Atualmente, uma família, chefiada pelo primeiro herdeiro, ocupa uma área de 13 hectares, outra tem um sítio com 4, outra com 3 e uma terceira com 1 hectare, totalizando 21 hectares. Os 4 hectares restantes são ocupados pelas demais sete famílias.

Caminhadas efetuadas na área permitem observar que não há uma demarcação rígida, seja com cercas ou outra forma, limitando a área de cada família. É possível visualizar a circulação das pessoas dentro da área dos vizinhos bem como a presença de animais, principalmente galinhas entre as residências.

Embora as propriedades sejam pequenas, as áreas apresentam uma diversidade de explorações, como pode ser verificado pela variedade de espécies plantadas/cultivadas, criadas e aproveitadas por extrativismo (Tabela 1).

Tabela 1. Espécies cultivadas, criações animais e extrativismo realizado nos sítios do Recanto dos Evangélicos na comunidade de Antonio Maria Coelho, Corumbá, MS.

Frutíferas	Hortaliças	Lavoura	Plantas medicinais	Pequenos animais	Extrativismo (frutíferas e não frutíferas)
Banana, coco, graviola, laranja, caju, manga,, carambola, amora silvestre, limão, ata, mamão, acerola, abacate, melancia, jaca, goiaba, seriguela	Cebolinha, couve, pimentão, cenoura, vagem, alface, salsa	Mandioca, feijão, batata doce, milho, abóbora	Eucalipto, novalgina, erva-cidreira, hortelã, boldo, Anador, flor da Amazônia, citronela, babosa, terramicina	Galinhas, patos, caprinos, suínos	Bocaiúva (frutífera), angico, aroeira, peroba, piúva, castelo

Essa configuração permite aos residentes do Recanto ter garantido seu local de moradia, mas sempre com necessidade de buscar outras fontes de sobrevivência, normalmente pelo marido, seja através de prestação de serviços diversos (bico), seja em empregos formais, geralmente bastante precários. Isso ocorre porque a produção comercial é inviabilizada principalmente pelo reduzido tamanho dos lotes e também pela dificuldade de transporte dos produtos até a sede do município.

O Diagnóstico identificou como fonte potencial para geração de renda, tanto o aproveitamento extrativista da bocaiúva, palmeira nativa muito abundante na região, quanto das demais frutas cultivadas nos pomares que são perdidas porque as famílias não conseguem consumir o total produzido. Esse dado, discutido com a comunidade, motivou um grupo de mulheres a resgatar o conhecimento de fabricação da farinha de bocaiúva, atividade que era desenvolvida por apenas uma senhora já em idade avançada. Além disso, por iniciativa própria, o referido grupo organizou um curso de aproveitamento de frutas a partir da confecção de geléias e frutas cristalizadas.

Embora o grupo de mulheres não disponha de recursos para investimento, a fabricação artesanal de farinha de bocaiúva e o aproveitamento de outras frutas, no primeiro ano, permitiu um acréscimo razoável na renda das famílias o que as deixou muito animadas para continuarem com a atividade. A coleta da bocaiúva e a confecção da farinha e dos doces, de forma coletiva, independe do tamanho das áreas e permite o fortalecimento da organização comunitária, da conservação ambiental e da solidariedade entre os moradores do Recanto dos Evangélicos.

CONCLUSÃO

O aproveitamento da grande quantidade de espécies frutíferas e arbóreas já existentes nos quintais e a sua intensificação de forma ordenada em quintais agroflorestais racionais pode aumentar a segurança alimentar dos moradores, tanto através da produção para o autoconsumo como com perspectivas de comercialização.

A verticalização da produção através do processamento e agregação de valor a partir da confecção de geléias, frutas cristalizadas e produção de farinha de bocaiúva, está sendo uma fonte de renda adicional para as famílias e tem permitido a sua permanência na área, mesmo nesta época em que as fontes de renda externa estão escassas.

REFERÊNCIAS

CHAMBERS, R. Rural appraisal: rapid, relaxed and participatory. Brighton, UK: Institute of Development Studies, 1992. (Discussion paper, n 31).